



## ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO: ENSINO GRAMATICAL E ESCRITA CULTA PADRÃO

**Autoria:** Anna Carolina da Costa Avelheda - - -

**Resumo:** As orações relativas caracterizam-se como orações subordinadas principiadas por elementos tradicionalmente designados pronomes relativos, os quais desempenham função tríplice: ligam duas orações distintas, substituem um termo que se repete em ambas as orações e exercem função sintática na oração em que se inserem. Segundo Lemle (1978), a estratégia padrão de relativização é a única aceita e descrita nas gramáticas normativas; no entanto, detectam-se duas estratégias vernaculares: (a) a copiadora, em que é eliminado o nexos prepositivo e inserido um pronome lembrete; e (b) a cortadora, em que é eliminado também o pronome. As estratégias vernaculares manifestam-se como (i) a generalização do relativo que, que passa a ser compreendido como relativo universal; (ii) a expansão de uso do relativo onde, que passa a ser utilizado sem estar relacionado a um antecedente de caráter [locativo]; (iii) o quase desaparecimento de cujo; e (iv) o constante apagamento de preposições regidas pelos verbos das orações subordinadas. Pretende-se observar, com base nos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968), a distribuição das variantes de relativização, com vistas à caracterização de sua atuação na norma culta escrita, a partir da coleta de dados em jornais e revistas, abarcando notícias e editoriais (Jornal O Globo), artigos de divulgação científica (Revista Superinteressante) e artigos científicos de áreas distintas (Revista Diadorim; Revista Matéria). Com isso, pretende-se demonstrar que o ensino exclusivo da estratégia padrão de relativização não encerra as múltiplas possibilidades de que fazem uso os falantes cultos aos quais se dirigem os veículos informativos selecionados. A pesquisa revela que há “portas de acesso” (MOLLICA, 2008) de fenômenos variáveis atestados na modalidade oral à modalidade escrita, geralmente relacionadas a textos cujos redatores não apresentem consciência e conhecimento linguísticos tão bem fundamentados – ou que, por serem de grande circulação, pretendam utilizar linguagem acessível ao grande público.